

caso relatado observamos não só esses sinais, mas também, lesão hepática aguda. Dentre os efeitos colaterais hematológicos de sulfametoxazol + trimetoprima podemos citar a anemia e leucopenia, sendo estas reversíveis com a suspensão do medicamento. **Conclusão:** O paciente atendido com envenenamento acidental por *Epipremnum* sp. apresentou sinais clínicos e achados laboratoriais hepatotóxicos ainda não relatados em literatura. A lesão hepática em sinergismo com a coccidiose, também determinou o conjunto de sinais clínicos gastroentéricos.

Miosite muscular mastigatória atrofica em um cão sem raça definida

GOMES, S. C.¹; SIQUEIRA, E. G. M.²; PALUMBO, M. I. P.³; QUITZAN, J. G.⁴; MACHADO, L. H. A.⁵

A miosite muscular mastigatória é um distúrbio neuromuscular adquirido imunomediado caracterizado pela produção de anticorpos humoral direcionados contra fibras tipo 2M que constituem a musculatura responsável pela mastigação, o que justifica a limitação da doença apenas a estes músculos. A forma aguda da doença, também conhecida por miosite eosinofílica, tem como apresentação clínica dor, edema local, disfagia e sialorréia. Já a forma crônica, denominada também de miosite atrofica ou miodegeneração cranial, manifesta progressiva atrofia bilateral e simétrica dos músculos masseter, temporal e pterigóide, com evolução clínica a trismo mandibular. Um cão, sem raça definida, macho, de três anos de idade, pesando 8,40 kg, foi atendido com histórico de perda de musculatura facial, disfagia e dificuldade em latir há quinze dias. Proprietário relatava evolução rápida sem qualquer sinal prévio de dor aguda. Ao exame físico, constatou-se acentuada atrofia apenas de músculos masseter e temporal bilateral, sem sensibilidade dolorosa, porém, com abertura restrita de cavidade oral. Foram coletadas amostras para hemograma, aspartato aminotransferase (AST), creatina-quinase (CK) e sorologia para toxoplasmose e neosporose. Somente a CK apresentou-se alterada, com um valor de 80UI/L. Realizou-se biópsia por punch de músculo masseter bilateral cujo diagnóstico revelou degeneração Walleriana discreta, associada à miosite necrosante crônica. Terapia imunossupressora foi instituída utilizando-se prednisona na dose de 2mg/kg e omeprazol em 1mg/kg, uma vez ao dia, durante um mês, com redução gradativa, totalizando seis meses de acompanhamento. O paciente respondeu favoravelmente após o início do tratamento e em torno de quinze dias já havia retornado a abrir a boca, facilitando sua alimentação. O diagnóstico histopatológico é a principal técnica usada para caracterização diagnóstica e permite a orientação do clínico quanto à natureza do processo, ou seja, se este é inflamatório ou infeccioso. Em alguns casos, a forma aguda da doença não é detectada e os animais são atendidos já na fase crônica, sendo fator prognóstico desfavorável, uma vez que a resposta a corticoterapia em geral é rápida e completa se o tratamento for estabelecido precocemente.

1. Residente na Clínica de Pequenos Animais da FMVZ- UNESP Botucatu
 2. Residente na Cirurgia de Pequenos Animais da FMVZ-UNESP Botucatu
 3. Pós-graduanda no departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais da FMVZ-UNESP Botucatu
 4. Professora no departamento de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da FMVZ-UNESP Botucatu
 5. Professor Assistente Doutor no departamento de Clínica Médica de Pequenos Animais da FMVZ-UNESP Botucatu
- samadhirescampa@hotmail.com

Laminectomia dorsal no tratamento de Síndrome de Wobbler disco associada em um cão: relato de caso

WITTMAACK, M. C. N.¹; ROSA, N. M.¹; MARINHO, P. V. T.²; ZANI, C. C.²; SEMBENELLI, G.¹; DAL PIETRO, N. H. P. S.¹; DIOGO, L. M. I.³; DE NARDI, A. B.¹; MINTO, B. W.¹;

Tradicionalmente, o procedimento de laminectomia dorsal cervical é indicado nas compressões dorsais associadas a alterações osteoartísticas das facetes articulares, malformação da lâmina do arco vertebral ou hipertrofia do ligamento flavo. Atualmente esta técnica também tem sido recomendada para o tratamento de múltiplas lesões compressivas ventrais da medula espinhal, como ocorre na Síndrome de Wobbler. **Relato de Caso:** Um Labrador de oito anos foi apresentado com tetraparesia ambulatória e relutância em levantar a cabeça há 2 meses. Ao exame neurológico não apresentou alterações no estado mental, estava alerta e responsivo. Na avaliação do andar observou-se ataxia proprioceptiva nos quatro membros, passos curtos e aumento de tônus nos membros torácicos e, nos membros pélvicos, passos longos de base ampla. Constatou-se diminuição da propriocepção consciente e no teste de saltitar nos quatro membros, sendo os membros pélvicos mais severamente afetados. Hiperreflexia patelar bilateral e reflexo flexor de retirada normal foram observados nos membros pélvicos, nos membros torácicos houve diminuição do reflexo flexor de retirada e aumento do tônus extensor. O paciente demonstrou dor à palpação cervical caudal. Ao exame radiográfico constatou-se diminuição dos espaços intervertebrais C5-C6 e C6-C7. O tratamento clínico conservativo foi recomendado, no entanto não se observou evolução em relação à primeira consulta. O paciente foi submetido ao exame mielográfico que mostrou compressão ventral da medula espinhal nas regiões de C5-C6 e C6-C7. Optou-se pela realização do tratamento cirúrgico por meio de uma laminectomia dorsal. **Resultados e Discussão:** No segundo dia após o procedimento cirúrgico o paciente apresentava-se em decúbito lateral e com hiperestesia cervical, entretanto a partir do sétimo dia as melhoras foram progressivas. No quinto mês pós-operatório o paciente não apresentou episódios de dor cervical, com movimentação normal do pescoço, melhora na deambulação, ataxia proprioceptiva menos intensa e ausência de sinais de tetraparesia e espasticidade dos membros torácicos. **Conclusão:** A laminectomia dorsal cervical foi uma opção efetiva no tratamento da espondilomielopatia cervical com múltiplos locais de compressões ventrais.

1 Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, FCAV - UNESP Campus de Jaboticabal

2 Universidade Estadual de Londrina, UEL - Londrina

3 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ - UNESP Campus de Botucatu

E-mail: wittmaackm@yahoo.com.br

Ruptura de traqueia traumática em cão – relato de caso

LEAL, L.M.¹; LIMA, T.B.¹; DAL PIETRO, N.H.P.S.¹; DIOGO, L.M.I.²; DE NARDI, A.B.¹; MINTO, B.W.¹;

Casos de ruptura traqueal são raros, no entanto representam potencial risco de vida aos pequenos animais, sendo considerados casos emergenciais. A eficiência na detecção precoce dos sinais clínicos e estabilização do paciente com uso de técnicas terapêuticas adequadas são de fundamental importância para a sobrevivência do animal. **Relato de Caso:** Um cão foi apresentado com enfisema subcutâneo por todo o corpo; com histórico de briga com outro cão há 4 dias, todavia não havia escoriações no corpo do paciente. Clinicamente apresentava-se com taquipnéia e leve cianose; no exame radiográfico visibilizou-se enfisema subcutâneo e pneumotórax leve. Diante dos achados

clínicos e radiográficos, encaminhou-se o paciente para a cirurgia exploratória da região traqueal cervical. No ato cirúrgico para identificar a lesão, cobriu-se a traqueia com solução fisiológica e com ventilação forçada notou-se presença de bolhas de ar saindo pelo orifício traqueal traumático. Realizou-se a sutura traqueal com pontos simples interrompidos com fio de náilon 2-0, envolvendo os anéis traqueais adjacentes a lesão; testou-se novamente a presença de bolhas, tendo este teste negativo. A musculatura e o tecido subcutâneo foi aproximado com poliglecaprone 3-0 e a pele suturada com náilon 4-0. **Resultados e Discussão:** O enfisema subcutâneo e a taquipneia foram diminuindo progressivamente após o procedimento cirúrgico e, com 10 dias de pós-operatório, o paciente estava sem qualquer alteração clínica. As lesões dos tecidos adjacentes auxiliam na identificação da lesão traqueal, especialmente as feridas e hematomas cutâneos, todavia neste caso, a exploração da região traqueal foi necessária, pois o paciente não apresentava qualquer escoriação na pele ou tecido ao redor. A imersão da traqueia em solução fisiológica no ato cirúrgico para identificar o orifício foi fundamental, uma vez que a simples observação não permitiu a localização do trauma. Embora orifícios traqueais pequenos possam se resolver sem a necessidade de tratamento cirúrgico, o paciente neste relato foi encaminhado à cirurgia, pois apresentava evolução negativa desde o dia do trauma, visibilizado pela taquipneia progressiva. **Conclusão:** Conclui-se neste caso que a ruptura traqueal traumática em cão pode ser tratada com sutura traqueal simples com excelentes resultados.

¹ Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, FCAV - UNESP Campus de Jaboticabal

² Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ - UNESP Campus de Botucatu

E-mail: leonardo.vet@hotmail.com

Relato de caso: acupuntura associada ao tratamento convencional em cães com diagnóstico de parvovirose

LIMA, S.P¹; LOBO JR, J. E.S.L²; MARANI, M.2; BLOTTA, A.M.2FAVERO, A.C.M³

A superfície da mucosa intestinal sofre ataques constantemente por ingestão de antígenos provenientes de microorganismos, produtos da digestão após alimentação e fármacos. Por conta disso, o intestino possui a maioria do tecido linfóide do organismo. Isso faz com que este seja o maior órgão mediador da resposta imune humoral. (DOE, 1985 & BRANDTIZAEAG et al 1988). A parvovirose canina é uma das causas principais de gastroenterite em filhotes (principalmente entre 6 semanas e 6 meses de idade) não vacinados, com esquema vacinal incompleto ou imunologicamente não competentes. Se o animal tiver boa resposta imune ao vírus e receber tratamento de suporte adequado por 3 a 5 dias (7 dias em raças susceptíveis) a chance de sobrevivência é alta (TOLLOT & DETHIOUX 2008; AIELLO, 2001) O gênero do parvovirus possui replicação autônoma e pode se diferenciar em parvovirus canino, sabe-se que o CPV-2b é o mais adaptado ao cão, se replica e dissemina de maneira mais eficiente entre os susceptíveis. (ALLENSHPACK & GASCHEN, 2008 Apud Parrish & O'Connell, 1985; HAGIWARA & RODRIGUES, 2008). A infecção ocorre por via oro-fecal, seu período de incubação varia de 3 a 8 dias. Ao infectar, se replica primeiramente no tecido linfóide da orofaringe e se espalha via corrente sanguínea para as células de rápida multiplicação do sistema gastrointestinal e tecido linfóide. (BURIKO & OTTO 2010). Diarreia fétida e sanguinolenta são características marcantes na parvovirose, podem estar presentes dentro de 2 dias pós manifestação dos sintomas iniciais - anorexia e êmese. Os sinais mais comuns são: apatia, desidratação, hipovolemia, febre ou hipotermia e dor abdominal. Alguns animais podem desenvolver insuficiência cardíaca quando o vírus atinge os cardiomiócitos (TOLLOT &

DETHIOUX 2008; LEGENDRE 2004). Podem ocorrer três formas da doença: entérica, cardíaca e neurológica (AGUNGRIYONO et al, 1999). As complicações da doença são variadas, incluindo hipoproteinemia, anemia, hipoglicemia secundária a sepse, coagulação intravascular disseminada, SIRS, intussuscepção, hepatopatia, sintomatologia referente ao sistema nervoso central (pode ser por cinomose concomitante) e diversas infecções bacterianas como pneumonia, cistite, abscessos no local de aplicação, campilobacteriose e salmonelose. (SCHERDING 2008). Metade dos casos de infecção positiva desenvolvem leucopenia por linfopenia e granulocitopenia. A sorologia pode ser feita na própria clínica por meio de testes rápidos e eficazes como ELISA (SCHERDING 2008). Para o tratamento de distúrbios gastrointestinais é necessário que haja um protocolo de acordo com a sintomatologia e diagnóstico. Este pode ser: terapia de suporte (envolve correção dos distúrbios gastrointestinais e restrição de alimentação por 24 a 48h afim de promover restauração da mucosa em casos agudos), tratamento sintomático (para controle e correção dos sintomas, de acordo com a manifestação destes), tratamento específico (escolhido de acordo com o diagnóstico, como por exemplo, uso de antimicrobianos), tratamento dietético de acordo com o quadro apresentado, com objetivo de restabelecer a flora intestinal (ANDRADE & CAMARGO, 2008). Devido sua resistência o vírus pode permanecer no meio ambiente e fômites por um período de 5 a 7 meses e para eliminá-lo do solo infectado é preciso destruir a vegetação. Em ambientes internos, pode-se realizar lavagem e enxague criteriosos e aplicação de solução alvejante com cloreto após. (Legendre 2004 ; SCHERDING 2008) A imunoprofilaxia, dentre os métodos para controle de doenças infecciosas no homem e nos animais, é considerada a mais segura e eficiente. O sistema imune deve respondê-la através da produção de imunidade humoral e celular (HAGIWARA & RODRIGUES 2008). Filhotes sobreviventes a infecção por CPV-2 estão protegidos da reinfeção por no mínimo 20 meses ou por toda a vida. Vacinas inativadas protegem os animais submetidos a elas por pouco tempo e devem ser repetidas a cada 15 meses. Em contraste, vacinas com o vírus atenuado podem protegê-los por vários anos (ALLENSHPACK & GASCHEN, 2008, Apud Otto et al 1997). Muitos pesquisadores têm esperança de redescobrir uma terapia menos invasiva e efetiva. Isso os levou ao interesse pela medicina com ervas, quiropraxia, acupuntura, reiki e inúmeras outras terapias. Vários testemunhos demonstrando sucesso destes com relação a várias doenças aumentou o entusiasmo e crença das pessoas em relação a estes métodos. Mesmo a Medicina Ocidental antes incrédula tem aceitado e concordado com a eficiência de algumas terapias como complemento para fortalecer a clínica médica e pesquisas científicas (XIE & PREAST, 2007). Tanto a Medicina Convencional quanto a Alternativa possui seus pontos fortes e fracos. De maneira ideal, elas podem ser usadas em conjunto, complementando-se ou integrando-se, de modo que os pontos fortes de uma compensem os fracos da outra. Isto requer total compreensão de cada sistema e aplicação adequada destes (XIE & PREAST, 2007). Na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) o diagnóstico é dado por meio de etapas de identificação: a etiologia, onde o foco são os agentes patogênicos de determinada doença, a síndrome que o paciente apresenta cujo foco é a diferenciação dos sinais e da sintomatologia e organizando-os em grupo conforme suas características. Dentro do diagnóstico pela síndrome temos subdivisões, entre elas: Canais e Colaterais, Alterações das Substâncias Fundamentais, Identificação das Síndromes 'Zang Fu' relacionada a órgãos e vísceras, Cinco Movimentos e Oito Princípios Diagnósticos (LORENZI & NISHIJIMA 2011). Acupuntura (originada do latim: Acus = agulha e pungere=espetar) no Chinês "Shen Shui ou ZhenJiu" (espetar e queimar), utiliza métodos baseados em estímulos físicos como agulha e laser, químicos (injeção de substâncias), em áreas da pele definidas para fins terapêuticos e diagnóstico de patologias reversíveis e melhora de patologias graves. São considerados métodos de acupuntura: acupressão